

Olacyr, o 'Rei da Soja', apóia Collor

SÃO PAULO — O maior produtor de soja do Mundo, o empresário Olacyr de Moraes, acha que ainda é cedo para se manifestar em relação ao nome que deverá apoiar no segundo turno das eleições, mas considera o programa de Fernando Collor, do PRN, "mais de acordo com o mundo moderno", além de achar "as idéias da Frente Brasil Popular ultrapassadas".

O empresário argumenta que o importante é o entendimento e torce para que o País escolha o melhor candidato. Em sua opinião, o candidato que levar o debate para uma polarização entre esquerda e direita se dará mal, pois o mundo é progressista e assim como a esquerda na Europa está deixando de ser radical também não há mais espaço para a direita retrógrada.

Enquanto o Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antonio Rogério Magri, viajava ontem a Brasília para tentar audiência com Fernando Collor, em quem já votou no primeiro turno, o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antonio Medeiros, prefere continuar analisando a situação antes de definir seu voto e avisa que poderá até mesmo votar em branco.

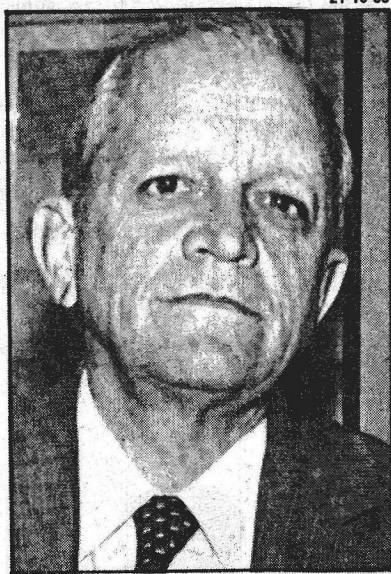
Antonio Rogério Magri, que na próxima semana reúne a Executiva Nacional da CGT para discutir a possibilidade de a entidade apoiar publicamente Fernando Collor de Mello, foi a Brasília para conversar sobre questões que interessam de perto aos trabalhadores, entre elas os reajustes salariais, o resgate da perda salarial e o crescimento da economia como forma de distribuição de renda e de combate ao desemprego.

Já Francisco Cardoso da Silva, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos (SP), ainda não decidiu em quem votará no segundo turno.

— Apesar de integrar a diretoria da CGT, eu ainda estou conversando com minha diretoria e com outros dirigentes do movimento sindical. Acho que a hora é de definição e não vou ficar em cima do muro — disse Cardoso.

Eleitor de Mário Covas no primeiro turno, o sindicalista considera o programa da Frente Brasil Popular melhor que o do PRN.

Antonio Pereira Magaldi, Presidente da União Sindical Independente (USI) diz que reunirá a direção da entidade "para decidir nossa posição no segundo turno. No primeiro



Para Olacyr, Lula está ultrapassado

turno a USI recomendou a seus associados a votação em um candidato de centro esquerda".

O Presidente das Indústrias Romi S/A e Vice-Presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Einar Alberto Kok, acredita que "se o candidato do PDT, Leonel Brizola, estivesse no segundo turno em lugar de Luis Inácio Lula da Silva a acomodação seria mais fácil. Mas, se eleito o candidato da Frente Brasil Popular, não há perigo de os empresários deixarem o País.

Ele acredita que a classe empresarial penderá para o lado de Collor devido a pontos do programa de seu adversário em relação à dívida externa, estatização e capital externo.

Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente da Companhia Paulista de Energia Elétrica e Primeiro Vice-Presidente da Fiesp/Ciesp já esperava pela passagem de Lula para o segundo turno e acredita que se o candidato do PT vencer, nada ocorrerá de extraordinário, nem mesmo a fuga de empresários proclamada pelo Presidente da Fiesp, Mário Amato. Embora o empresário ressalte que vai esperar o início da campanha do segundo turno para conhecer melhor as propostas dos candidatos, já anunciou que vota em Fernando Collor de Mello que, segundo ele, tem uma proposta mais moderna:

— Todo mundo vai apoiar Collor — previu Ferreira, enfatizando que não acredita em alianças a favor deste ou daquele candidato e sim em uma aliança para o bem do País.